



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – JULHO DE 2006**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Segundo Tempo beneficia mais 6.600 crianças e adolescentes em Salvador

03/07/2006, 10:09



Em visita à Bahia, nesta sexta-feira (30/07), o ministro do Esporte, Orlando Silva Jr., participou do lançamento do Programa Segundo Tempo na Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (Acopamec), em parceria do Ministério do Esporte com o Centro de Educação Popular (Cecup). No total, 6.600 crianças e adolescentes estudantes dos níveis fundamental e médio de escolas públicas da região serão beneficiados com prática esportiva, reforço escolar e complemento alimentar no contra-turno da escola.

Por meio do convênio, as sedes de 22 entidades parceiras – associações de moradores, escolas e fundações comunitárias, dentre outros – serão transformadas em 33 núcleos do Segundo Tempo, que começaram a funcionar a partir de 1º de julho. Entre os bairros beneficiados estão Sussuarana, Calabetão, Mata Escura, Conjunto Santa Luzia, Arraial, Fazenda Grande II, Ondina, Saramandaia, Novo Martinho, Amaralina e Plataforma.

O ministro do Esporte, Orlando Silva Jr., agradeceu o empenho dos parceiros em levar o Segundo Tempo a tantas crianças de Salvador. “O Ministério do Esporte tem confiança total sobre os resultados alcançados pelo Segundo Tempo. Vamos construir um futuro



melhor para estas crianças e adolescentes de Salvador, com toda a possibilidade de desenvolvimento humano que o esporte oferece”, garantiu o ministro.

O Padre Miguel Ramón, belga que há mais de 20 anos reside em Salvador, falou sobre a importância que o Segundo Tempo terá nas comunidades atendidas. “Durante muitos anos a gente ficou no primeiro tempo, fazendo um trabalho de educação. O esporte colabora de forma significativa para a formação da cidadania. Estamos tentando conquistar uma Copa da igualdade e da inclusão social, da condição digna para qualquer criança, especialmente nas áreas da periferia das grandes cidades, como Salvador”, afirmou o padre.

Segundo Tempo

Com foco na promoção da cidadania e na inclusão social, o Segundo Tempo já beneficiou mais de 1,4 milhão de crianças e adolescentes no contra-turno escolar, em todo o Brasil, desde sua criação, em 2003. Além de praticar esporte, as crianças e adolescentes participantes contam com reforço escolar e complemento alimentar, sob a supervisão de professores e estagiários capacitados pelo Ministério do Esporte para o programa.

No estado da Bahia, o programa está presente em 156 municípios. São 757 núcleos com mais de 143 mil jovens beneficiados sob a supervisão de 583 coordenadores de núcleo (professores de Educação Física e Pedagogia) e 1.014 monitores (estagiários) - um investimento de R\$ 15,9 milhões do Ministério do Esporte no estado.

Ascom – Ministério do Esporte



Polícia Civil do DF realiza 1º Encontro Esportivo do Programa Segundo Tempo

05/07/2006, 15:06

A cena é, sem dúvida, inusitada. Quatro ônibus lotados com 160 estudantes do Programa Segundo Tempo param e descem, no último domingo (02/07), no estacionamento da 26ª Delegacia de Polícia do Riacho Fundo (DF). Mas não se tratava de qualquer tipo de problema envolvendo os jovens. Acompanhados de suas famílias, os estudantes chegaram ao local para participar do 1º Encontro Esportivo, que reuniu, em nome do futebol e da inclusão social, crianças e adolescentes de cidades carentes do Distrito Federal.

Promovido pela Divisão de Polícia Comunitária (Dipcom) do Departamento da Polícia Civil do DF e com a Opai (Obras de Promoção e Assistência à Infância e à adolescência) como gestora, o evento reuniu os núcleos do Segundo Tempo atendidos por quatro delegacias da Polícia Civil no DF. Além do Riacho Fundo, o torneio envolveu a 33ª DP, a 32ª DP e a 27ª DP, que atendem moradores das cidades de Santa Maria, do Recanto das Emas e de Samambaia.

Na solenidade de abertura, estiveram presentes o delegado chefe da 33ª DP de Santa Maria, Vivaldo Nerez, a diretora da Divisão de Polícia Comunitária (Dipcom), Maria Aparecida Fonetenelle, e o presidente da ONG Obras de Promoção e Assistência à Infância e a Adolescência, Antônio Sérgio Cunha. Em seu discurso, o delegado Vivaldo Nerez tranquilizou as crianças que ainda estavam tristes com a derrota da seleção brasileira para a França, na Copa. “Esqueçam a parte triste desse episódio. Assim como na vida acontece no esporte. Um dia a gente ganha, noutro, a gente perde. O mais importante é que a disputa aconteça de forma honesta e leal”, aconselhou.

A moradora de Santa Maria, Fátima da Silva, era torcedora fervorosa. Com a neta de um ano nos braços, a mãe do goleiro Rafael Silva não conteve a emoção ao ver o time do filho vencer a equipe do Recanto das Emas por 3 a 2. “Ao sair de casa, Rafael me disse que iria ganhar o jogo em minha homenagem. E assim o fez”, contou a mãe, emocionada, ao revelar que o filho, depois que entrou para o Segundo Tempo, melhorou as notas na escola e está mais carinhoso.

Resgate da cidadania

Em quase quatro meses de programa, a parceria entre Segundo Tempo/Opai/Dipcom identificou problemas vivenciados por algumas crianças. Um delas, segundo a doutora



Fontenelle foi protagonizado por uma garota de 9 anos de idade. “Além do triste hábito de pequenos furtos descobrimos junto com a escola outra triste realidade. A menina também enfrentava problemas de desajuste familiar e de exploração do trabalho infantil, atuando como pedinte”, revelou a delegada Fonetenelle ao informar que, para esse caso, foi acionado o Conselho Tutelar.

Problemas como esse levaram a Dipcom a traçar ações de reforço aos laços entre as crianças do Segundo Tempo com a polícia e a escola. Além de mapear os casos de risco, a 26ª DP iniciou ações para atrair a comunidade para o ambiente escolar. É justamente nas rodas de bate papo que são trabalhadas junto aos pais e mães de alunos questões como auto-estima. A partir daí são detectados os problemas familiares e pessoais e orientadas as soluções.

Carla Belizária

Ascom - Ministério do Esporte